

## Carta ao Editor

Prezado Editor,

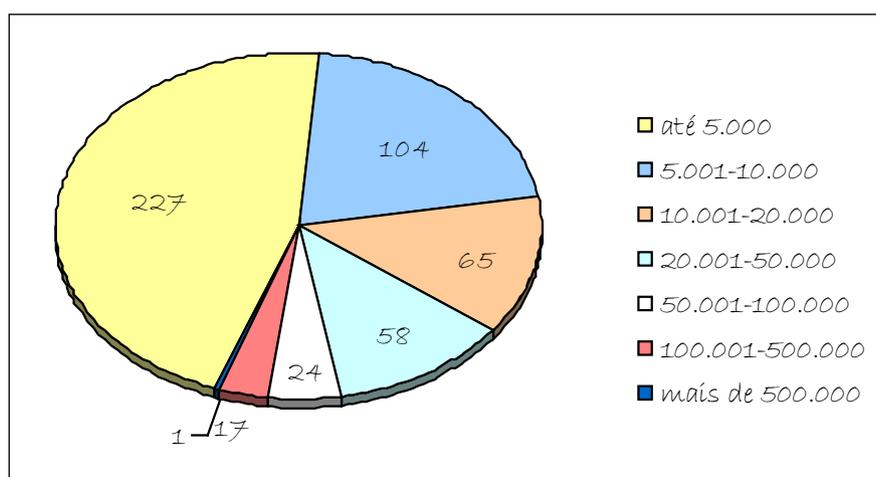
Uma vez que estou indo residir e trabalhar em Uruguaiana-RS a partir de janeiro de 2013, resolvi verificar a situação epidemiológica da aids na região. De acordo com informações do IBGE referentes a 2010, temos que o RS possuía nesta época 10.693.929 habitantes<sup>(1)</sup>. Ainda, segundo dados do IBGE, a distribuição dos 496 municípios do referido estado se fazia da seguinte forma: 8,5% com mais de 50.000 habitantes e os restantes 91,5% com até 50.000 habitantes<sup>(2)</sup> (**Figura 1**).

Esta classificação dos municípios quanto ao número de habitantes não está sendo por mim apresentada aqui ao acaso. O Ministério da Saúde fornece periodicamente, em seu Boletim Epidemiológico de

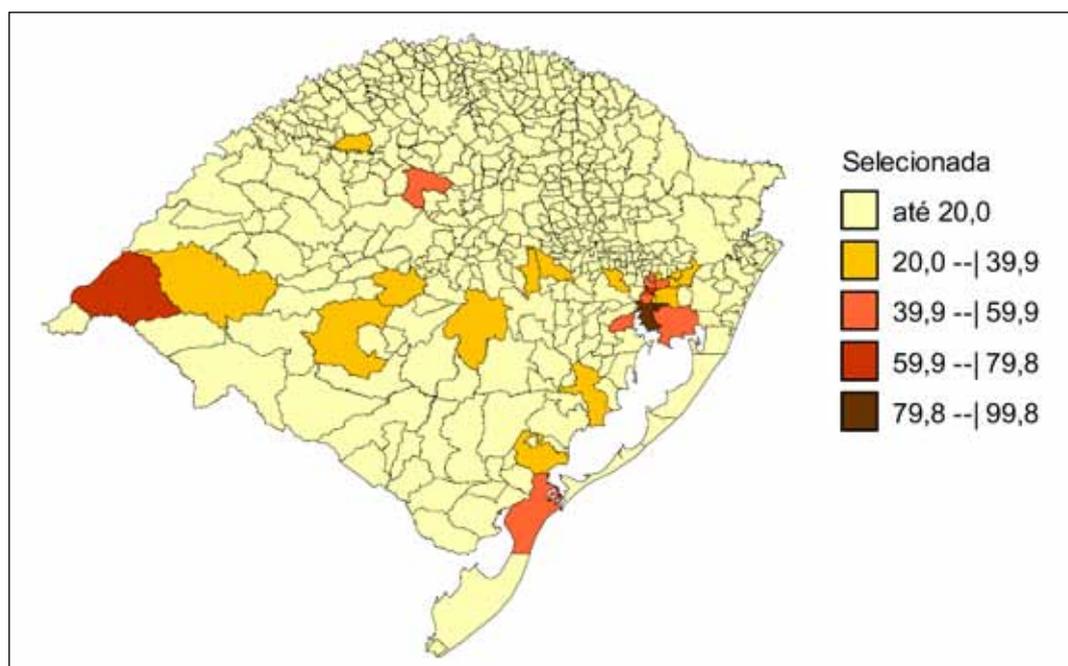
Aids/DST, a taxa de incidência de casos de aids (/100.000 hab.) notificados no SINAM, declarados no SIM e registrados do Siscel/Siclom em 100 municípios brasileiros com mais de 50.000 habitantes<sup>(3)</sup>.

Dos 100 municípios brasileiros com população acima de 50.000 habitantes e com as maiores incidências anuais de aids em 2009, 27 estavam no RS<sup>(3)</sup>. Estes 27 municípios gaúchos componentes da lista dos “100 mais” representam, por outro lado, 64,3% do total de 42 municípios gaúchos com mais de 50.000 habitantes e são mostrados na **Figura 2**<sup>(4,2)</sup>.

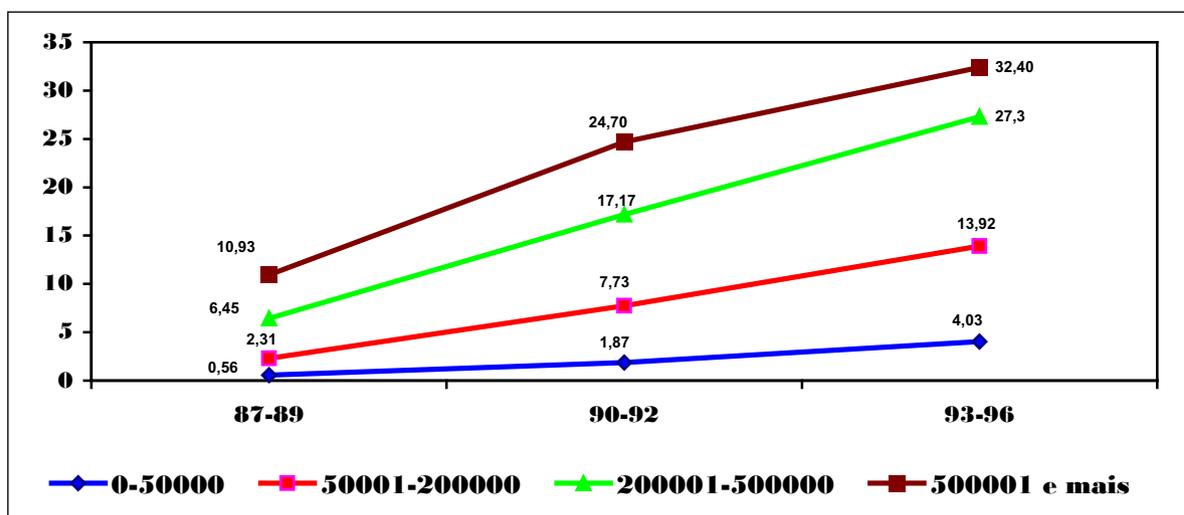
Agora nos vem à mente a seguinte pergunta: e os municípios do RS com até 50.000 habitantes? Quanto a esta questão, é possível que as incidências anuais de aids nos municípios com populações



**Figura 1** – Distribuição populacional entre os municípios do Rio Grande do Sul.



**Figura 2** – Incidência de aids (por 100.000 hab.) em 27 municípios do RS – 2009.



**Figura 3** – Diferenças nas incidências de aids em municípios brasileiros.

menores também estejam elevadas. Isto porque os municípios brasileiros com até 50.000 habitantes são aqueles que vinham apresentando maior crescimento nas taxas de incidência (/100.000 hab) de aids<sup>(4)</sup>. O gráfico da **Figura 3** apresenta as diferenças nas incidências de aids em municípios brasileiros, conforme as diferentes categorias populacionais e períodos analisados<sup>(4)</sup>.

Outros dados que ratificam a magnitude dos números apresentados são aqueles descritos pelo Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Segundo o SNVS, a incidência dos casos de aids no RS em 2009 era de 47,5/100.000 hab., enquanto a mesma taxa era de 32,4/100.000 hab. na região sul do País e de 20,1/100.000 hab. no Brasil como um todo<sup>(5)</sup>.

E por que a taxa de incidência de casos é a medida utilizada preferencialmente em uma avaliação de epidemias? Justamente porque a incidência é o melhor parâmetro epidemiológico para caracterizar a dinâmica das epidemias e suas tendências entre diversos parâmetros populacionais específicos, tais como sexo, faixas etárias, fatores de exposição etc. E somente pela análise da série histórica da incidência em vários anos seguidos é que estratégias de prevenção em médio e longo prazos podem ser definidas<sup>(6)</sup>.

Uma vez ciente da magnitude deste agravo de saúde em meu futuro local de destino, creio estar com uma motivação maior para orientar outras pessoas quanto aos meios de prevenção primária (medidas para se evitar a infecção) e secundária (diagnóstico precoce e tratamento oportuno, se for o caso).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE. Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estado-sat/perfil.php?sigla=rs#> Acessado em: 27 jul 2012.
2. IBGE. Rio Grande do Sul. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_rio\\_grande\\_do\\_sul.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_grande_do_sul.pdf) Acessado em: 27 jul 2012.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Aids e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
4. Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev Soc Bras Med Trop. 2001;34(2):207-17.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Relatório de Situação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
6. Avaliação da epidemia de Aids no Rio Grande do Sul – dezembro de 2007. Disponível em: [http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1217267856487Aids%20RS%20-%20dez\\_2007%20-%20texto.pdf](http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1217267856487Aids%20RS%20-%20dez_2007%20-%20texto.pdf) Acessado em: 27 jul 2012.

**ALBERTO SARAIVA TIBÚRCIO**

Capitão médico infectologista do Exército Brasileiro.  
Especialista em Doenças Sexualmente Transmissíveis (UFF) e em Saúde Pública.

**Endereço para correspondência:**  
E-mail: saraiva.tiburcio@gmail.com

Recebido em: 27.07.2012  
Aprovado em: 01.08.2012